

HERÓDICOS E AS CONTRIBUIÇÕES DOS TREINADORES DE ATLETAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA EMPÍRICA

Rafael Huguenin

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

E-mail: rafaelhuguenin@gmail.com

Abstract: Herodicus, a coach for athletes and a physician who lived around the 5th century BCE, was probably one of the first to emphasize the importance of dietetics and physical exercise for medicine and health in general, and is now considered the precursor of sports medicine. In this sense, his testimonies are fundamental for a broader understanding of certain epistemological attitudes and investigative procedures that will later be integrated into broader philosophical and medical systems, such as skepticism and the Empirical school of medicine in the Hellenistic period. Apparently, there were several authors in antiquity with the name Herodicus, including two physicians with the same name. Thus, in order to better understand the contributions of coaches for athletes to the development of an epistemology centered on experience and perception, and not to determine the real identities behind the homonyms, the present article aims to examine the ancient sources that mention Herodicus. We also offer a still preliminary translation of the two passages from the *Anonymus Londinensis papyrus* that mention Herodicus of Selymbria and Herodicus of Cnidos.

Keywords: Herodicus, Medicine, Sports, Empiricism

Resumo: Heródicos, treinador de atletas e médico que viveu por volta do século V a.C., foi provavelmente um dos primeiros a enfatizar a importância da dieta e do exercício físico para a medicina e a saúde em geral, e é agora considerado o precursor da medicina esportiva. Nesse sentido, seus testemunhos são fundamentais para uma compreensão mais ampla de certas atitudes epistemológicas e procedimentos investigativos que mais tarde serão integrados a sistemas filosóficos e médicos mais amplos, como o ceticismo e a escola empírica de medicina no período helenístico. Aparentemente, havia vários autores na antiguidade com o nome de Heródicos, incluindo dois médicos com o mesmo nome. Assim, para melhor entender as contribuições dos treinadores de atletas para o desenvolvimento de uma epistemologia centrada na experiência e na percepção, e não para determinar as identidades reais por trás dos homônimos, o presente artigo tem como objetivo examinar as fontes antigas que mencionam Herodicus. Também oferecemos uma tradução ainda preliminar das duas passagens do papiro *Anonymus Londinensis* que mencionam Heródicos de Selímbría e Heródicos de Cnidos.

Palavras-chave: Heródicos, Medicina, Esporte, Empirismo

Na Antiguidade, treinadores de atletas e médicos foram os primeiros a enfatizar o papel da dieta e dos exercícios físicos para a cura de doenças e para a saúde em geral. Os treinadores de atletas ou mestres de ginástica, geralmente designados em grego pelo termo *παιδοτρίβης*, eram muito prezados na antiguidade em vista da importância social dos jogos atléticos. A preparação de atletas, assim como o

tratamento médico em geral, diferentemente de outros saberes mais especulativos que reivindicavam na segunda metade do século V o estatuto de ciência ou arte, são atividades que supostamente põem à prova, no ato mesmo de seu exercício, a validade dos princípios e fundamentos adotados. Assim, colocando constantemente sua competência à prova pública, os médicos e treinadores são obrigados a demonstrar não apenas eficácia, mas também domínio dos fundamentos gerais de suas práticas. Nesse sentido, seus testemunhos são fundamentais para uma compreensão mais ampla de certas atitudes epistemológicas e procedimentos de investigação que serão integrados posteriormente a sistemas filosóficos e médicos mais amplos.

Heródicos, treinador de atletas e médico que viveu por volta do século V. a. C., foi provavelmente um dos primeiros a destacar a importância da dietética e dos exercícios físicos para a medicina e a saúde em geral, sendo considerado atualmente o precursor da medicina esportiva¹. Segundo testemunhos antigos, ele acreditava que as doenças eram causadas por um desequilíbrio entre os hábitos alimentares e as atividades físicas. Tal desequilíbrio ocorreria principalmente quando as pessoas consumiam alimentos sem movimentar o corpo de forma proporcional ao longo do dia, não realizando assim uma digestão apropriada em relação à quantidade de alimentos consumidos.

Com base nisso, Heródicos se tornou famoso na Antiguidade por prescrever não apenas dietas rigorosas, baseadas provavelmente em grãos e alimentos pouco atrativos ao paladar, mas também atividades físicas intensas, longas e constantes, integradas a um programa amplo de treinos. O trabalho com a preparação de atletas, campo especializado no qual a pressão por resultados sempre foi grande, expandiu consideravelmente suas possibilidades de experimentação, tornando possível avaliar continuamente a reação dos atletas aos diferentes alimentos com o objetivo de determinar a dieta e o tipo de treino mais eficaz para o fortalecimento.

Mas, afinal, de qual Heródicos estamos falando? Até 1893, ano em que H. Diels publicou o *Anonymus Londinensis*, papiro datado por volta do século II d.C. que revolucionou a história da medicina grega antiga, a resposta a essa pergunta seria simplesmente Heródicos de Selímbría. O manuscrito, datado por volta do século II d.C., é particularmente importante, entre outras coisas, por apresentar uma lista na qual constam sete médicos desconhecidos até então, sendo atualmente a principal fonte de informação sobre os médicos anteriores ou contemporâneos a Hipócrates. Sua descoberta foi anunciada em 1892 por Sir Frederick Kenyon, diretor do Museu Britânico na época. No ano seguinte, em 1893, Hermann Diels publica uma edição do texto grego. O papiro possui cerca de 1900 linhas e 3,36 metros de comprimento, sendo o mais longo papiro médico grego preservado.

O manuscrito consiste provavelmente em notas feitas por algum estudante de medicina a partir da leitura de algumas fontes, quais sejam: a antiga coleção de opiniões médicas intitulada Menoneia, escrita por um discípulo de Aristóteles de nome Mênon; os escritos de Alexandre Filaletes, um discípulo de Asclepiades que viveu no século I d.C.; e a obra de Sorano de Éfeso, um médico da Escola Métrica que atuou em Roma e Alexandria na segunda metade do século I d.C. O texto se divide em três partes. Na primeira, temos uma espécie de glossário com definições

1 Ver, por exemplo, Georgoulis et. al. (2006), em artigo intitulado justamente *Herodius, the father of sports medicine*, e também Whiteside & Andrews (2007), que menciona Heródicos rapidamente no início do texto como pioneiro na utilização de exercícios terapêuticos para manutenção da saúde e tratamento de doenças. Há também uma sociedade médica que reúne especialistas em medicina esportiva intitulada justamente *Herodius Society*, fundada em 1975.

de importantes termos médicos. Na segunda, a mais importante, temos a lista de médicos aludida acima, apresentados como exemplos de dois tipos de etiologias das doenças, quais sejam, provocadas por resíduos de alimentos não digeridos ou por distúrbios nos elementos constitutivos dos corpos.

A segunda parte contém também um longo resumo das opiniões médicas de Platão. Na terceira parte, por fim, temos uma espécie de história da fisiologia, desde Herófilo da Calcedônia até Alexandre Filaletes, trazendo importantes observações sobre anatomia, nutrição, exercícios físicos, digestão e assim por diante, com destaque para o papel das emanções dos corpos em relação às veias, artérias e poros. Três anos após a publicação da edição *princeps* de Diels, vem à lume em 1896 a tradução para o alemão feita pelo filólogo Heinrich Beckh e pelo médico Franz Spät. Posteriormente, em 1947, W. H. S. Jones publica sua tradução para o inglês, que traz apenas alguns dos textos que compõem o manuscrito. Apenas recentemente, em 2011, foi publicada por Danielle Manetti uma nova edição do papiro, contendo apenas o texto grego, mas sem tradução. Em 2014, Antonio Ricciardeto publica também uma nova edição do texto, acompanhada de uma tradução para o francês, edição essa republicada em 2016.

A publicação do papiro trouxe à tona mais informações sobre um outro médico, até então obscuro, conhecido como Heródicos de Cnidos. Se são realmente personagens distintos, é provável que ambos tenham sido mencionados por autores antigos sem muita precisão quanto às suas identidades, resultando em uma espécie de fusão dos dois personagens. Para completar a confusão, há um terceiro médico com o mesmo nome, conhecido como Heródicos de Leontini, que seria irmão de Górgias, o famoso retórico e sofista. Todos eles teriam atuado provavelmente antes do fim do século IV. Como se não bastasse, é possível também que o nome Heródicos tenha sido confundido com Pródicos em manuscritos antigos². Além disso, não podemos excluir a possibilidade de que as referências genéricas a um médico chamado Heródicos, feitas principalmente nas fontes tardias, se refiram a um outro personagem obscuro. Nesse ponto, talvez seja oportuno reformular a questão com a qual abrimos o presente parágrafo, perguntando não mais de qual Heródicos estamos falando, mas o que precisamente estamos buscando em Heródicos.

Conforme afirmamos no início do texto, nosso principal interesse é compreender as relações entre a preparação de atletas e a medicina. Mais especificamente, é como se estivéssemos compondo aqui uma longa nota de pé de página ao capítulo IV do tratado *Sobre a Medicina Antiga*, atribuído a Hipócrates, no qual o autor louva os treinadores de atletas e os que se ocupam de ginástica por realizarem constantemente novas descobertas sobre os efeitos dos alimentos e bebidas nos corpos humanos, investigando quais deles são mais facilmente assimilados pelas pessoas e quais as tornam mais fortes³.

Esclarecer as circunstâncias em que se deram tais descobertas, assim como as possibilidades de experimentação envolvidas, nos ajuda a formar uma visão mais completa de certas atitudes epistemológicas e procedimentos investigativos que serão posteriormente incorporados a escolas de medicina e sistemas filosóficos mais amplos. Em vista desse objetivo, mais modesto e bem menos espinhoso que a

2 Ver, a esse respeito, Aristóteles, *Retórica* (1400b 16-22).

3 *De Vetera Medicina*, 4.6-10: "ainda hoje os que se ocupam de ginástica e treinamentos de atletas continuamente descobrem algo novo de acordo com a mesma via, quando investigam quais alimentos e bebidas uma pessoa assimilará melhor e quais a tornarão mais forte" (ἔτι γούν καὶ νῦν οἱ τῶν γυμνασίων τε καὶ ἀσκησίων ἐπιμελόμενοι αἰεὶ τι προσεξευρίσκουσιν κατὰ τὴν αὐτὴν ὁδὸν ζητέοντες ὅ τι ἐσθίων τε καὶ πίνων ἐπικρατήσῃ τε αὐτοῦ μάλιστα [10] καὶ ἰσχυρότερος αὐτὸς ἐωυτοῦ ἔσται).

determinação da identidade de um ou mais autores a partir de fontes escassas, será suficiente passar as revistas as passagens que mencionam Heródicos, sobretudo as mais antigas, tentando formar assim um perfil minimamente coerente de um médico e treinador de atletas digno dos elogios do autor de um tratado que defende uma medicina de tendências empíricas. Outro nome importante nesse campo é Iccos de Tarento, pentatleta campeão e treinador renomado, que pretendemos abordar em outra oportunidade.

Antes, porém, de seguir nessa direção, precisamos ao menos dar alguma notícia do estado da questão quanto à determinação das identidades individuais por trás dos homônimos. Ou seja, quais são e quem são os Heródicos? Como vimos acima, a descoberta recente do papiro *Anonymus Londinensis* trouxe novos dados e praticamente colocou a questão nos tempos modernos, o que nos obriga a tomá-lo em primeiro lugar como objeto de análise, mesmo não constituindo a fonte mais antiga a mencionar o nome Heródicos. As fontes mais antigas, conforme veremos adiante, são algumas passagens de Platão e uma passagem do tratado hipocrático *Epidemias VI*, das quais dependem todas as fontes posteriores, fontes essas bem confusas em relação à identidade dos homônimos em questão. Hermann Grensemann, em obra que oferece uma reconstrução dos aspectos ginecológicos da Escola de Cnidos, admite a dificuldade da questão e funde os dois Heródicos em um único personagem, alegando principalmente que ambos defendem a mesma causa primária para as doenças⁴.

Daniela Manetti, por outro lado, com base no exame de todas as fontes que mencionam Heródicos, concluiu que havia provavelmente dois ou mais médicos com o mesmo nome, embora as fontes tenham confundido um com o outro em várias ocasiões⁵. A autora chega a essa conclusão por meio de uma análise exaustiva das fontes que mencionam o nome Heródicos, com a preocupação especial de compreender o que ela denomina “processo de contaminação”, entendido como a superposição progressiva em fontes diversas de traços biográficos de dois indivíduos distintos. Conforme ela mostra, as fontes se apoiam em diferentes esquemas historiográficos do desenvolvimento da medicina, muito comuns no período helenístico. Um deles, que tem sua origem nos testemunhos de Platão e na referida passagem das *Epidemias*, não traz nenhuma informação de que Heródico de Selimbria era um especialista em dietética⁶. Sua contribuição diz respeito apenas à aquisição de um conhecimento técnico a partir de sua experiência pessoal, tornando-se muito famoso justamente por isso e se sobrepondo assim ao Heródico de Cnidos. Um outro esquema historiográfico, cujas instâncias mais antigas não puderam ser

4 Grensemann (1975, p 14-15) *apud* Manetti (2005, p. 301): “Quando se considera que a causa primária da doença tanto para Heródicos de Cnidos quanto para Heródico Selimbrio foi um desequilíbrio entre exercício e ingestão de alimentos, não parece irracional supor que os dois possam ser idênticos”. Manetti, na mesma passagem citada, enfatiza que a suposta identidade de causas para as doenças precisa ser demonstrada, o que, segundo ela, Grensemann não fez apropriadamente, deixando apenas uma sugestão, mas as fontes antigas para isso são escassas.

5 Manetti (2005, p. 301).

6 Manetti (2005, p. 301) afirma que “nada sugere que ele pudesse apoiar teorias humorais ou que ele atribuiu papel particular à dietética, embora seja óbvio que um treinador esportivo teria prestado atenção a isso de qualquer maneira. A menção de dieta na passagem da *República* tem, de fato, um sentido geral, aliás genérico.” Realmente não há nada nas fontes mais antigas que ateste a utilização da noção de humor, ou mesmo a presença de algum tipo de teoria mais elaborada sobre as relações entre alimentação e dieta. No entanto, como Manetti admite, parece óbvio que os treinadores de atletas não apenas teriam “prestado atenção” à importância da dieta, mas acumulado um vasto corpo de experiência prática nesse campo, observando os efeitos evidentes que alimentos distintos produziam nos corpos dos atletas, sem no entanto elaborar teorias sobre isso.

rastreadas, indica que foi na verdade Heródico de Cnidos, provavelmente conhecido apenas por especialistas, o primeiro a considerar o desequilíbrio entre alimentação e movimento como causa das doenças⁷.

Ao que parece, dada a falta de fontes mais detalhadas, o problema é de difícil resolução e permanece em aberto. Em vista do interesse restrito do presente texto, no entanto, podemos prosseguir com base em uma conclusão provisória. Conforme veremos nos parágrafos abaixo, as posições de Heródico de Cnidos e de Heródicos de Selímbría não parecem totalmente incompatíveis, e dão a impressão de se complementarem em alguma medida, formando uma concepção fisiológica, patológica e terapêutica minimamente coerente e integrada. Se esse for realmente o caso, podemos falar em um só Heródicos, no singular, o primeiro a enfatizar a partir de sua experiência pessoal a importância da alimentação e dos exercícios físicos para a saúde e a medicina em geral.

Pois bem, como afirmamos anteriormente, dois médicos de nome Heródicos são mencionados no manuscrito *Anonymus Londinensis*. O primeiro deles é Heródicos de Cnidos (Ἡρόδικος ὁ Κνίδιος)⁸, um personagem até então completamente desconhecido. Ele é o segundo a ser mencionado na lista, logo após Eurifon de Cnidos (Εὐρυφῶν ὁ Κνίδιος) e antes de Hipócrates (Ἱπποκράτης), reforçando tanto sua ligação com a ‘escola’ de Cnidos quanto sua anterioridade em relação a Hipócrates. Compartilha com Eurifon a tese de que as doenças são causadas por resíduos (περισσώματα) não digeridos dos alimentos, mas não pela ausência de descarga (καθαρός) ou purificação (λεπτός) dos resíduos acumulados no ventre, mas pela falta de movimentos físicos proporcionais⁹. Quando os seres humanos se alimentam sem se movimentarem anteriormente, o alimento permanece indigerido (ἀκατέργαστος) e inalterado (λιτός) no ventre, transformando-se em resíduos (περισσώματα), dos quais surgirão dois tipos de líquidos: um ácido (ὄξύς) e outro amargo (πικρός)¹⁰. As diferentes doenças e afecções variam conforme a predominância (ἐπικράτεια), intensidade (ἐπίτασις), brandura, (ἄνεσις) e mistura (κρᾶσις) de cada um dos líquidos, assim como o local (τόπος) para o qual é conduzido¹¹.

Mais adiante no texto, um segundo Heródicos é mencionado em uma parte do papiro incompleta e cheia de lacunas, sem nenhuma indicação de filiação ou procedência. Herman Diels supriu a lacuna reconstruindo a identidade do médico como o famoso Heródicos de Selímbría, se apoiando principalmente nos testemunhos nada elogiosos de Platão e em uma passagem do tratado hipocrático *Epidemias VI*, que veremos logo adiante¹². Para este Heródicos, as doenças surgem “a partir da dieta” (ἀπὸ τῆς διαίτης), sempre que ela é “contrária à natureza” (παρὰ φύσιν), isso é, quando a ingestão de alimento (τροφή) não é acompanhada de exercícios (πόντοι) e também de sofrimento ou desconforto (ἄλγη) na quantidade necessária, capazes de gerar uma digestão ou cocção (πέψις) adequada¹³ do que foi ingerido. Para ele, portanto, o processo terapêutico envolve basicamente exercícios

7 Manetti (2005, p. 307).

8 *Anonymus Londinensis*, IV 40-41; Diels (1893, p. 7); Jones (1947, p. 32).

9 *Anonymus Londinensis*, V 2-4; Diels (1893, p. 7); Jones (1947, p. 32).

10 *Anonymus Londinensis*, V 9-13; Diels (1893, p. 7); Jones (1947, p. 34).

11 *Anonymus Londinensis*, V 14-22; Diels (1893, p. 7); Jones (1947, p. 34).

12 Daniela Manetti (2005, p. 298) comenta que a identificação proposta por Diels, embora classificada por ele mesmo como “unsicher” (incerta), acabou se tornando cristalizada a literatura especializada.

13 *Anonymus Londinensis*, IX 20; Diels (1893, p. 15); Jones (1947, p. 48).

intensos e a medicina em geral, por sua vez, consistiria simplesmente em uma condução (ἀγωγή) a uma forma de vida mais de acordo com a natureza (κατὰ φύσιν), tomando aqui o termo grego δίαίτα em sentido mais amplo, como forma ou regime de vida.

Como afirmamos anteriormente, a referência mais antiga a um médico de nome Heródicos, mencionado sem nenhuma identificação ou procedência, encontra-se no sexto livro do conjunto de tratados hipocráticos intitulado *Epidemias*. Segundo o autor, Heródicos matava (ἔκτεινε) os pacientes que tinham febre (τοὺς πυρεταίνοντας) prescrevendo corridas, muitas lutas, banhos quentes e massagens, uma terapia considerada ruim (κακὸν), que consistia basicamente em tratar o “sofrimento por meio do sofrimento” (πόνος πόνω), ou seja, contrapor ao sofrimento decorrente da doença o desconforto proveniente das atividades físicas intensas¹⁴. A identificação como Heródico de Selímbría, aceita unanimemente pelos estudiosos, é garantida em virtude das semelhanças da terapia esboçada na passagem em tela, centrada nos exercícios físicos, com a que será atribuída por Platão a um Heródicos de Selímbría claramente identificado.

Pois bem, a passagem sobre Heródicos mais detalhada em Platão está no livro III da *República*, na qual ele é apresentado como um defensor da nova medicina, em contraponto à medicina mais antiga representada por Asclépio¹⁵. Enquanto este praticava uma medicina para pessoas fortes, utilizando incisões e remédios poderosos, Heródicos representa a medicina decadente dos tempos de Platão, destinada a pessoas enfraquecidas por regimes de vida inapropriados, uma medicina que procurava acompanhar as doenças passo a passo (τῇ παιδαγωγικῇ τῶν νοσημάτων) com terapias longas e excessivas que impossibilitavam a realização de atividades práticas normais¹⁶. Heródicos é retratado como um “treinador de atletas” ou “professor de ginástica” (παιδοτρίβης) que contraiu uma doença mortal e incurável mas conseguiu prolongar a sua vida dedicando-se exclusivamente a uma rigorosa forma de vida, que incluía obviamente muitos exercícios. Com esse terapia, que mistura medicina com ginástica, teria chegado à velhice¹⁷.

Há mais duas menções a Heródicos nos diálogos platônicos. Uma delas está logo no início no *Fédro*, quando o personagem Sócrates, para expressar seu grande desejo de ouvir Fédro, afirma que o acompanharia em um passeio mesmo se fosse preciso percorrer uma longa distância, de acordo com Heródicos (κατὰ Ἡρόδικον)¹⁸ e suas recomendações. A outra menção se dá no *Protágoras*, quando o personagem que dá nome ao diálogo afirma que a arte sofística é muito antiga e sempre envolveu certa desconfiança, o que levou antigos praticantes que chegavam a uma nova cidade a escondê-la atuando simultaneamente em outras áreas, como na ginástica (γυμναστική), como fizeram, “por exemplo, Iccos de Tarento e esse sofista ainda vivo e nada inferior aos outros, Heródicos de Selímbría, anteriormente de Mégara” (οἷον Ἴκκος τε ὁ Ταραντῖνος καὶ ὁ νῦν ἔτι ὦν οὐδενὸς ἤττων σοφιστῆς Ἡρόδικος ὁ Σηλυμβριανός, τὸ δὲ ἀρχαῖον Μεγαρεύς)¹⁹.

Ainda que a determinação das identidades individuais por trás dos homônimos seja uma tarefa difícil e talvez inconclusiva, o que foi colocado na linhas

14 *Epidemias VI*, 3.18; Smith (1994, p. 243).

15 Ver, a esse respeito, Matsui (2015, p. 77-83).

16 *República* 406a5-6; Platão (2000, p. 166).

17 *República* 406a5-6; Platão (2000, p. 166).

18 *Fédro* 227d4; Platão (2016, p. 21).

19 *Protágoras* 316d9-e1; Platão (2002, p. 59).

acima nos permite ter uma ideia mais clara das relações entre alimentação, medicina e filosofia e, mais especificamente, das contribuições do treinamento de atletas para a medicina de tendências empíricas que constituirá posteriormente, no período helenístico, uma escola própria. O treinamento de atletas provavelmente oferecia muito mais oportunidades para a observação e estudo das relações entre ingestão alimentar e exercício físico do que o trabalho médico exclusivo. As dietas forçadas e as preparações elaboradas de alimentos, prescritas de forma detalhada e seguidas rigorosamente pelos atletas, podiam ser progressivamente testadas e ajustadas aos esforços físicos a partir dos efeitos efetivamente produzidos nos corpos, observados repetidas vezes com atletas de constituições físicas distintas²⁰.

Desse modo, reunidos nos ginásios e palestras, assim como nas competições, professores com experiência, atletas e ex-atletas foram montando pouco a pouco um modo de vida, uma variedade de dietas e programas de exercícios com regras específicas cada vez mais refinadas, acumulando portando um grande corpo de experiências que envolvia também massagens, banhos, regulação do sono e assim por diante. Ainda que os objetos em observação fossem basicamente corpos saudáveis de atletas, os erros na dieta, os esforços excessivos e demais eventualidades também ofereciam elementos para o trabalho dos médicos com os doentes em geral.

20 Ver, a esse respeito, Jüthner (1909, p. 11).

ANONYMUS LONDINENSIS

IV 40 – V 34 (Ἡρόδικος δὲ ὁ Κνίδιος)

[40] Ἡρόδικος δὲ ὁ Κνίδιος λέγων περὶ τῆς τῶν νόσων αἰτίας καὶ αὐτὸς κατὰ μὲν τι συναγορεύει τῷ Εὐρυφῶντι, κατὰ δὲ τι διαφέρει· καθ' ὃ μὲν γὰρ καὶ αὐτὸς τὰ περισσώματα αἴτια λέγει τῆς νόσου εἶναι, συμφέρεται· καθ' ὃ δὲ φησιν μὴ διὰ τὸ τὴν κοιλίαν καθαρὰν εἶναι ἢ λεπτήν, διαλλάσσει χρώμενος αἰτία τοιαύτη· ὅταν γὰρ ἀκεινητήσαντες οἱ ἄνθρωποι προσενέγκωνται τροφήν, συμβαίνει ταύτην μὴ διοικεῖσθαι, ἀλλὰ λιτήν καὶ ἀκατέργαστον παρακειμένην εἰς περισσώματα ἀναλύεσθαι. ἐκ μέντοι γε τῶν περισσώματων ἀποτελεῖσθαι δισσὰς ὑγρότητας, μίαν μὲν ὀξεῖαν, τὴν δὲ ἑτέραν πικράν, καὶ παρὰ τὴν ἑκατέρας ἐπικράτειαν διάφορα γίνεσθαι τὰ πάθη. λέγει δὲ ὡς παρὰ τὴν τούτων ἐπίτασιν ἢ ἄνεσιν διάφορα ἀπογεννᾶσθαι τὰ πάθη, οἷόν τι λέγω, ἐὰν ἀνεμμένη μᾶλλον ἢ ἡ ὀξεῖα καὶ μὴ ἄκρατος, ἀναλόγως δὲ καὶ ἡ πικρὰ μὴ ἄγαν ἢ πικρά, ἀλλὰ ἔλασσόνως ἔχη, ἢ ἐπιτεταμέναι ὄσιν, διάφορα γενήσεσθαι καὶ τὰ πάθη κατὰ τὰς τῶν ὑγροτήτων κράσεις. καὶ παρὰ τοὺς τόπους δὲ διάφορα ἔσται τὰ πάθη· ἐὰν μὲν λόγου εἶνεκα ἐπὶ κεφαλῆν οἰσθῆι ἢ πικρὰ ὑγρότης, τάτ' οὕτως γενήσεται πάθος, ἐὰν δὲ νῦν μὲν ἢ πικρὰ [της] εἰς τὴν κεφαλὴν ἐνεχθῆι, νῦν δὲ ἡ ὀξεῖα, γενήσεται διαλλάσσοντα τὰ πάθη. ἀλλὰ γὰρ καὶ πᾶρ' αὐτοὺς τοὺς τόπους γενήσεται διαλλάσσοντα τὰ πάθη, ὅταν διάφοροι ὄσιν, ἐφ' οὗς ἢ ἐπιφορὰ· παρὰ γὰρ τὸ ἐπὶ κεφαλῆν ἢ ἐπὶ ἦπαρ ἢ σπλῆνα φέρεσθαι τὰς ὑγρότητας διαφέρωντα ἀποτελεσθήσεται τὰ πάθη. καὶ ἐν τούτοις ἡ τοῦ Ἡροδίκου δόξα.

IX 20 – V 36 (Ἡρόδικος δὲ ὁ Σηλυμβριανός)

[20] Ἡρόδικος δὲ ὁ Σηλυμβριανός οἶεται τὰς νόσους γίνεσθαι ἀπὸ τῆς διαίτης· ταύτην δὲ εἶναι κατὰ φύσιν, ὅταν πόννοι προσῶσιν καὶ ἄλγη δ' ὅσα δεῖ, καὶ οὕτως πέψιν μὲν ἔχη ἢ τροφή, ἐπίδοσιν δὲ αἰεὶ λαμβάνη [25] τὰ σώματα ἀναδιδομένης τῆς τροφῆς κατὰ φύσιν. οἶεται γὰρ τὴν μὲν ὑγίειαν γίνεσθαι κατὰ φύσιν ἐχόντων τῶν σωμάτων περὶ τὴν διαίταν, τὴν δὲ νόσον παρὰ φύσιν ἐχόντων αὐτῶν. τοῖς μέντοι παρὰ φύσιν διατεθείσιν πονεῖν προστάσσει [30] ἡ ἰατρικὴ παραγομένη καὶ οὕτως εἰς τὸ κατὰ φύσιν ἀγει ταῦτα, ὡς αὐτὸς φησιν. λέγουσιν δὲ τὸν ἄνδρα τὴν ἰατρικὴν ἔντεχον ἀγωγὴν εἰς τὸ κατὰ φύσιν καλέσαι.

IV 40 – V 34 (Heródicos de Cnidos)

Heródicos de Cnidos, quando fala acerca das causas da doenças, também concorda com Eurifon em certo aspecto, mas discorda em outro; na medida em que ele também afirma que os resíduos são causas de doença, está de acordo; por outro lado, na medida em que afirma que não é devido à falta de descarga ou purificação do ventre, ele se diferencia, recorrendo às causas que seguem: quando os seres humanos consomem alimento sem se movimentarem anteriormente, isso não resulta em assimilação do alimento, que permanece inalterado e indigerido até transformar-se em resíduos. A partir dos resíduos, no entanto, são produzidos dois líquidos, um ácido, outro amargo, e, conforme a predominância de cada um, se manifestam afecções diferentes. Ele diz que, conforme a intensidade ou brandura destes líquidos, são geradas diferentes afecções, quero dizer, caso o ácido esteja mais brande e não misturado, e analogamente, por outro lado, caso o amargo não esteja tão amargo, mas em grau menor, ou caso estejam ambos mais intensos, as afecções também serão diferentes de acordo com as misturas dos líquidos. As afecções serão diferentes também de acordo com os lugares: caso, à título de exemplo, o líquido amargo seja conduzido para a cabeça, se manifestará a mesma afecção, mas caso, por outro lado, tanto o amargo quanto o ácido sejam conduzidos simultaneamente para a cabeça, as afecções geradas serão diferentes. Mas, de fato, as afecções também serão diferentes conforme os próprios locais em questão, quando são diferentes; pois as afecções serão diferentes conforme os líquidos são conduzidos para a cabeça, fígado ou baço. Essa é a opinião de Heródicos.

IX 20 – V 36 (Heródicos de Selímbría)

Heródicos de Selímbría acredita que as doenças surgem a partir da dieta, que é de acordo com a natureza quando é acompanhada de exercícios e desconforto na quantidade que é preciso, de modo tal que o alimento seja digerido e o corpo receba incremento continuamente, enquanto o alimento é absorvido de acordo com a natureza. Pois ele acredita que a saúde se manifesta quando o corpo se mantém de acordo com a natureza em relação à dieta, enquanto a doença, por sua vez, quando se mantém contra a natureza. Para aqueles que, de fato, se encontram em estado contrário à natureza, a medicina, quando convocada, recomenda exercícios, assim, conforme ele diz, os conduz para o acordo com a natureza. Dizem que esse homem chamou a medicina de 'arte da condução ao acordo com a natureza'.

Referências:

- BARTOS, H. *Philosophy and Dietetics in the Hippocratic On Regimen: a delicate balance of Health*. Leiden: Brill,
- BECK, H. & SPÄT, F. *Auszüge eines Unbekannten aus Aristoteles – Menons Handbuch der Medizin und aus Werken anderer alter Aerzte*. Berlin: G. Reimer, 1896.
- DIELS, H. *Anonymi Londinensis ex Aristotelis Iatricis Menoniis et aliis medicis eclogae*. (Supplementum Aristotelicum III 1). Berlin: Berolini, 1893.
- GEORGOULIS, A. D.; KIAPIDOU, I; VELOGIANNI, L.; STERGIU, N.; & BOLAND, A. Herodicus, the father of sports medicine. In: *Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy*, v. 15, n. 3, p. 315–318, 2006.
- GRENSEMANN, H. *Knidische Medizin, Teil I: Die Testimonien zur ältesten knidischen Lehre und Analysen knidischer Schriften im Corpus Hippocraticum*. Berlin: De Gruyter, 1975.
- GOUREVITCH, D. *L'Anonyme" de Londres et la médecine d'Italie du Sud*. In: *History and Philosophy of the Life Sciences*, v. 11, n. 2, p. 237-251.
- HIPÓCRATES. *Du Régime*. Tradução Robert Joly. Berlin: Akademie Verlag, 2003.
- JOLY, R. *Hippocrate du Régime*. Berlin: Akademie Verlag, 2003.
- JONES, W. H. S. *The Medical Writings of Anonymous Londinensis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1947.
- JÜTHNER, J. *Philostratos über gymnastik*. Berlin: Teubner, 1909.
- MANETTI, D. *Medici contemporanei a Ippocrate: problemi di identificazione dei medici di nome Erodico*. In: EIJK, P. J. Van der (ed.). *Hippocrates in Context. Papers read at the Xith International Hippocrates Colloquium University of Newcastle upon Tyne 27-31 August 2002*. Leiden: Brill, p. 295-313, 2005.
- _____. *'Aristotle' and the role of doxography in the Anonymous Londinensis (PBRLIBR INV. 137)*. In: EIJK, P. J. Van der (ed.). *Ancient histories of medicine : essays in medical doxography and historiography in Classical Antiquity*. Leiden: Brill, p. 95-141, 1999.
- _____. *Doxographical Deformation of Medical Tradition in the Report of the Anonymus Londinensis on Philolaus*. In: *Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik*, bd. 83, p. 219-233, 1990.
- MASTERSON, D. W. The Ancient Greek origins of sports medicine. In: *British Journal of Sports Medicine*, vol. 10, n. 4, p. 196-202, 1976.
- MATSUI, S. *Medicina e Política: a polêmica de Platão com a medicina na República*. Tese de doutorado. Brasília: Programa de Pós Graduação em Filosofia, Universidade de Brasília, 2015.
- PLATÃO. *República*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000.
- _____. *Fédro*. Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34, 2016).
- SAUMELL, J. C. New lights on the Anonymous Lonsinensis Papyrus. In: *Journal of Ancient Philosophy*, v. 11, n. 2, p. 120-150, 2017.
- SMITH, W. D. *Hippocrates Epidemics*. Cambridge: Harvard University Press, 1994.
- RICCIARDETTO, A. *L'Anonyme de Londres et les papyrus documentaires grecs de médecine au Cedopal*. In: *Histoire des sciences médicales*, 49/2, p. 239-245, 2015.

WHITESIDE, J. & ANDREWS, J. R. (2007). Trends for the Future as a Team Physician: Herodicus to Hereafter. In: *Clinics in Sports Medicine*, n. 26(2), p. 285-304, 2007.